

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): ANA IVANIA ALVES FONSECA, MARIA VITÓRIA DIAS LIMA, FERNANDA GABRIELY DIAS ROCHA, VIVIAN MENDES HERMANO, JAINE MERIELE RIBEIRO GABRIELY ROCHA

A sustentabilidade no Planalto Rural

Este projeto é financiado pelo Programa de Iniciação Científica, para alunos do Ensino Médio, da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

Introdução

Esta pesquisa em andamento que trata da produção agrícola familiar, e tem como objetivo principal identificar e valorizar as práticas produtivas sustentáveis da comunidade do Planalto Rural do município de Montes Claros/MG. Apresenta-se neste simpósio um resultado parcial acerca da tipologia produtiva das famílias e o nível de identificação com a prática da sustentabilidade. Estudar a agricultura familiar como sustentabilidade no contexto atual, é algo que nos leva a refletir sobre vários aspectos e fazeres muito antigos, mas ganha uma nova roupagem quando os discutimos à luz da categoria meio ambiente; esta propicia o entendimento sobre o que mantém o fortalecimento dessas famílias e garante a sua permanência no espaço rural.

Este é tema complexo que abrange vários significados, mas que permite evidenciar práticas produtivas locais que interagem de forma mais positiva como o meio ambiente. Essa área representa um ecossistema extremamente importante e frágil, do ponto de vista da pedologia segundo Medrado (2009), o solo arenoso fino é encontrado em abundância no Norte de Minas Gerais e se caracteriza de maneira muito expressiva nessa comunidade. São nesses locais que alguns dos produtores rurais conciliam suas atividades rurais a outras atividades, atribuindo à comunidade um caráter de atividade plural. O principal uso da terra é feito pela agricultura de base familiar e que tem mantido um número significativo de população nessa área, tendo um papel importante na economia das famílias de agricultores e agricultoras familiares. Segundo a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) esse setor é responsável por grande parte da produção dos alimentos que chegam a mesa do cidadão brasileiro.

A agricultura familiar é aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho, vêm de indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento. a definição de agricultura familiar, para fins de atribuição de crédito, pode não ser exatamente a mesma daquela estabelecida com finalidades de quantificação estatística num estudo acadêmico. O importante é que estes três atributos básicos (gestão, propriedade e trabalho familiar) estão presentes em todas elas. (ABRAMOVAY, 1997, p. 3). Outra função da agricultura é fortalecer o desenvolvimento dos produtores, pois além de reduzir os problemas sociais, este segmento da agricultura permite uma melhor distribuição de renda e aumento da massa de consumidores tanto no campo quanto nas cidades, ao ofertar alimentos a baixos custos dado o caráter da mão de obra familiar não remunerada. E, não menos importante a geração de emprego e renda pela agricultura familiar permite a fixação das famílias no campo esse fatores são parte integrante da agricultura percebida na comunidade em pesquisa. Essa realidade é muito característica na comunidade em estudo.

Segundo pesquisa realizada existe uma preocupação cada vez mais latente por parte dos agricultores em manter um plantio que utilize menos defensivos agrícolas e mais insumo orgânico. Essa comunidade já mantém um certo tradicionalismo no que tange o modo de cultivar a terra, ao longo da história os agricultores dessa região mantiveram formas tradicionais de convivência e respeito com a natureza, percebemos, ao longo da pesquisa, que uma preocupação inerente a todos da comunidade é o bem-estar entre homem e natureza. Para tanto, o entendimento do conceito de sustentabilidade possibilitar-nos-á entender o papel expressivo dessas comunidades para a preservação e a convivência desse meio ambiente e o seu entorno. Está investigação em fase inicial, conta com bolsistas do Programa Institucional de iniciação científica para alunos do Ensino Médio (BIC-EM) sob a orientação do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Geografia Rural e Regional (NEPGER).

Material e métodos

A proposta metodológica esta pautada em dois princípios: o respeito ao ritmo de aprendizagem dos alunos selecionados, e a valoração do conhecimento local. O foco é processo de execução das atividades, não necessariamente os produtos. O método cria a oportunidade de membros da comunidade vivenciarem a investigação orientada. Nesta primeira etapa foram realizadas 30 entrevistas semiestruturadas com os alunos do ensino médio da escola da comunidade do Planalto. Os principais objetivos eram: a identificação do perfil sócio produtivo da comunidade, e a realização de um primeiro diagnóstico sobre as formas de produção com destaque para aquelas que se denominam sustentáveis. Após a realização das entrevistas, formula-se um conjunto de informações específicas da comunidade, bem como um indicativo acerca da tipologia de produção. Estas informações foram analisadas, e os principais resultados são representados por meio de gráficos, os resultados são apresentados a seguir.

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO · PESQUISA
EXTENSÃO · GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Resultados e discussão

A comunidade do Planalto Rural, conforme identificada pela Prefeitura de Montes Claros, situa-se a aproximadamente 20 km da cidade de Montes Claros, às margens da BR-135, integrando a região da Serra Velha, área conhecida pela intensa exploração de areia para a construção civil; atividade esta que gera conflitos entre a população local e a empresa que explorava a extração e a utilização da areia da região e que, segundo os moradores, remontam aos anos de 1970, quando começaram as primeiras explorações da areia na região (FONSECA, 2012). É uma região reconhecida como região onde predomina a agricultura familiar.

A pesquisa de campo revelou que apenas 20% dos entrevistados não eram filhos de produtores, indicando que na escola a maioria dos alunos é filho de agricultores, validando. Quando questionados sobre o que entendiam a respeito da sustentabilidade 63 % responderam que era a “agricultura que preserva o ambiente e se sustenta”, 30% destacam que é “uma agricultura voltada para o ambiente e a sociedade nele inserida”. E apenas 2 entrevistados destacaram que que é uma “agricultura que não utiliza insumos e nem um tipo de produto químico”. Estes resultados apontam que na comunidade jovem local e talvez na família o conceito de sustentabilidade ainda é impreciso.

O gráfico 1 mostra o resultado da pergunta em que o aluno foi questionado sobre os tipos de insumos utilizados na produção, podendo inclusive marcar mais de um opção. A maior parte afirmou que são utilizados, em consorcio, adubo químico e composto orgânico, e apenas 4% assumiram faz uso de inseticida. Este resultado indica um perfil da misto. Sobre a mão de obra utilizada na propriedade, 50 % afirmam que são “apenas pessoas da família”, e 50 % responderam “contratados e pessoas da família”. Todos utilizam a mão de obra familiar. Sobre o tipo de produção 63% destacam que é “apenas plantação”, e 37% responderam que é “plantação e criação de animais”, nenhum entrevistado respondeu “apenas criação de animais”, esse resultados indicam que a nesta comunidade, provavelmente, o parcelamento do solo tem predomínio de pequenas áreas de base agrícola familiar.

Os resultados da pergunta “porque ainda nem todos os produtores aderiram ao modo sustentável?” Os dados são apresentados no gráfico 2, em que 33 % responderam que é devido a “falta de conhecimento sobre o assunto”, e 31 % “falta de renda para o investimento”, estas duas estimativas consideradas em conjunto apontam que a maior parte da população se interessa pela produção sustentável porem impedimentos financeiros e técnicos inibem as iniciativas. Aqueles que responderam de forma negativa como “o medo da baixa rentabilidade” e “baixa produtividade” correspondem a um terço dos entrevistados. Em conjunto, essa investigação sinaliza esta comunidade trata-se de uma região com perfil agrícola familiar, com um sistema de produção misto que se utiliza de composto orgânico e adubos químicos. Registra-se iniciativas sustentáveis, todavia a falta de estímulo financeiro e técnico inibem adesão. Nesse sentido, foi possível também localizar as famílias e que produzem com compostos orgânicos, grupo que será melhor identificado na próxima fase da pesquisa.

Considerações parciais

Para tratar do desenvolvimento rural torna-se necessário dialogar com a perspectiva da sustentabilidade, onde as estratégias, as políticas públicas para o incentivo a produção e a comercialização possam subsidiar uma forma de desenvolvimento para as comunidades rurais, pautada na equidade, na valorização dos agricultores e dos seus saberes, na diversidade da sua produção, de forma comprometida com o ambiente e a sociedade.

A pesquisa inicial indica que no Planalto, com uma boa parte de terra fértil, 63% dos familiares tem como principal fonte de renda apenas a plantação e os outros 37% além da plantação tem a criação de animais dentro da sua propriedade. Dos 30 entrevistados 14 deles acreditam que nem todos os produtores aderiram ao modo sustentável infelizmente devido a falta de conhecimento sobre o assunto, e também por falta de renda para o investimento, 7 deles disseram que é por medo de não ter a renda esperada, já o restante acredita que pode ser por eles não conseguir uma grande produção usando apenas produtos orgânicos. Os resultados apontam para um realidade múltipla que será melhor detalhada na próxima etapa da pesquisa.

Referências bibliográficas

ABRAMOVAY, RICARDO. *Paradigmas do capitalismo agrário em questão*. São Paulo: HUCITEC, 1997.

FONSECA, Ana Ivania. *Agricultura familiar como sustentabilidade: estudo de caso do Planalto Rural de Montes Claros/ MG: a ocupação e a formação da região do Norte de Minas*. Rio Claro: [s.n.], 2012.



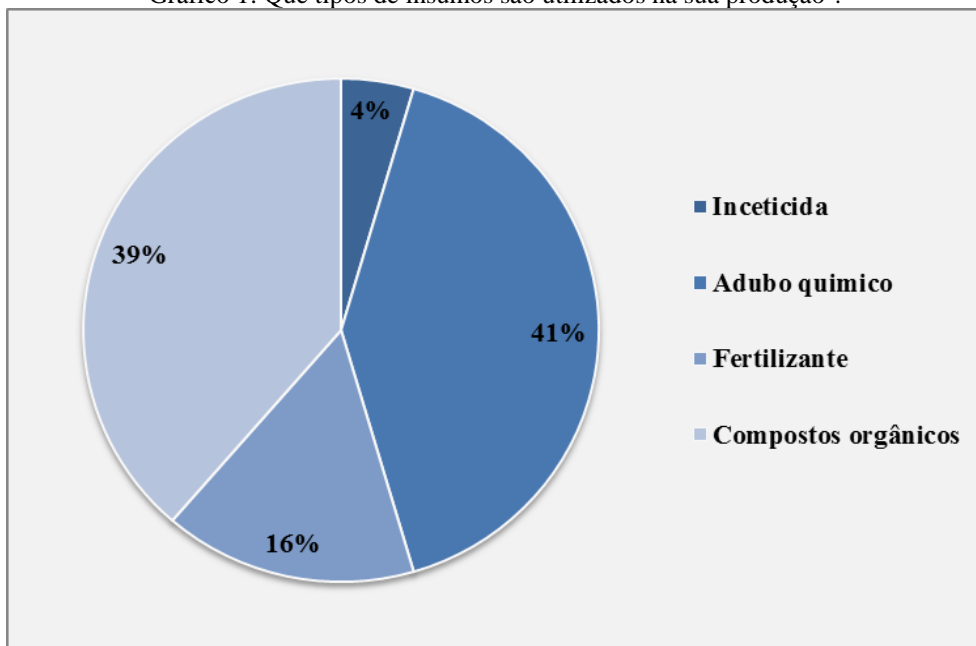
INCRA/FAO. **Perfil da agricultura familiar no Brasil:** dossiê estatístico. Brasília/DF: MDA, 1996.

Disponível em : http://www.incra.gov.br/media/servicos/publicacao/outras_publicacoes/Perfil%20da%20Agricultura%20Familiar%20no%20Brasil%20-%20Dossie%20Estatistico.pdf. Acesso em: 22/04/2014.

INCRA/FAO. **Novo retrato da agricultura:** o Brasil redescoberto. Brasília/DF: MDA, 2000. Disponível em: <https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/recursos/novoretratoID-3iTs4E7R59.pdf> Acesso em: 10/09/2016.

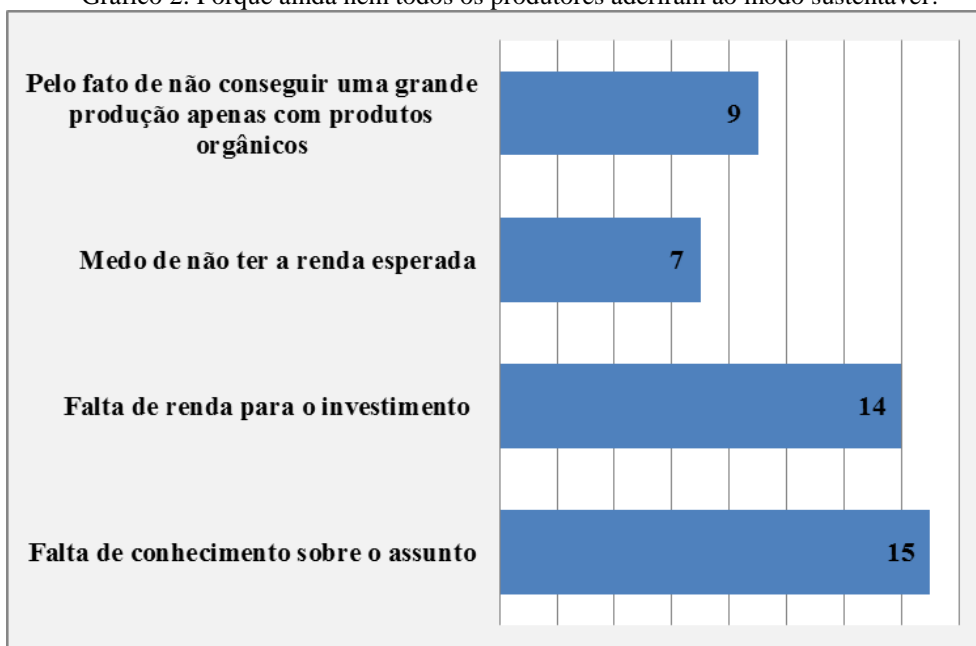
MEDRADO, Wallen Alexandre. **Caracterização geotécnica dos solos no Norte de Minas Gerais para aplicação em obras rodoviárias.** 2009. 124 f. Dissertação (Mestrado em Geotecnia) - Núcleo de Geotecnia da Escola de Minas, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto/MG, 2009. Disponível em: <http://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/2438>. Acesso em: 06/09/2015.

Gráfico 1: Que tipos de insumos são utilizados na sua produção ?



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 2: Porque ainda nem todos os produtores aderiram ao modo sustentável?



Fonte: Dados da pesquisa.